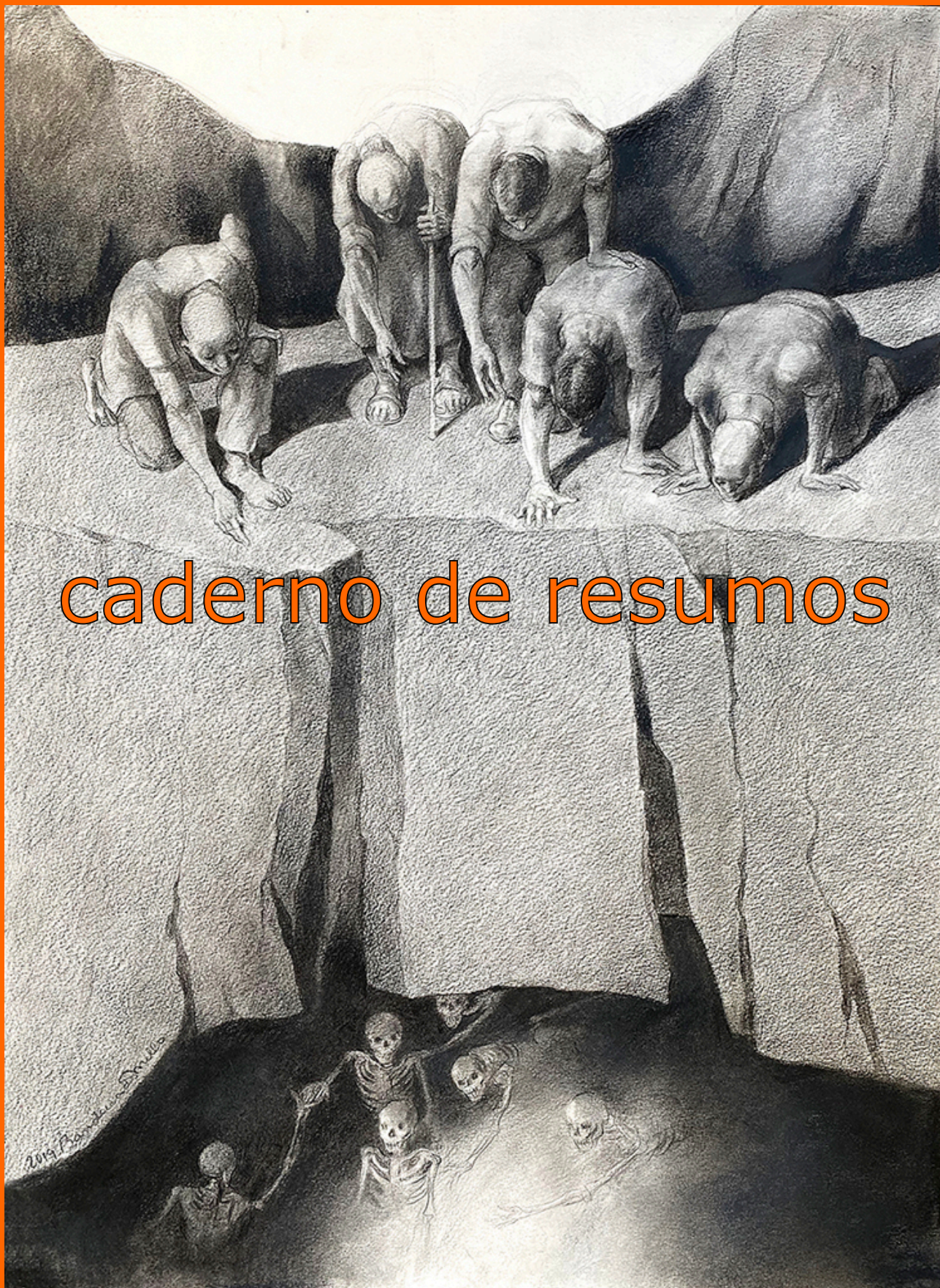


ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS



caderno de resumos



Imagem:

Lydio Bandeira de Mello

Leopoldina MG 1929. Vive no Rio de Janeiro – RJ.

Sem título, 2019

Carvão crayon e pastel seco, 75 x 55 cm

Acervo Lydio Bandeira de Mello.

Crédito Fotográfico: Rafael Bteshe.

41º. Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS

caderno de resumos

Evento virtual

2021



41º Colóquio do Comitê Brasileiro de
História da Arte

23 a 27 de novembro de 2021

Arte em
Tempos Sombrios



41º COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE: *ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS*

Evento virtual

23 a 27 de novembro de 2021

Diretoria do CBHA (Gestão 2020 - 2022)

Marco Pasqualini de Andrade (UFU) – Presidente

Neiva Bohns (UFPeL) – Vice-Presidente

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ) - Secretária

Arthur Valle (UFRRJ) - Tesoureiro

Comissão de Organização

Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA) (presidente)

Arthur Valle (UFRRJ/CBHA)

Marize Malta (UFRJ/CBHA) Neiva Bohns (UFPeL/CBHA)

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)

Sandra Makowiecky (UDESC/CBHA)

Comitê Científico

Almerinda Lopes (UFES/ CBHA)

Arthur Valle (UFRRJ/CBHA) Bianca Knaak (UFRGS/ CBHA)

Blanca Brittes (UFRGS/CBHA)

Camila Dazzi (CEFET-RJ/ CBHA)

Fernanda Pequeno (UERJ/ CBHA)

Fernanda Pitta (Pinacoteca-SP/ CBHA)

Marco Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)

Maria do Carmo de Freitas Veneroso (UFMG/CBHA)

Maria Izabel Branco Ribeiro (FAAP/ CBHA)

Marília Andrés Ribeiro (UFMG/CBHA)

Neiva Bohns (UFPeL/CBHA)

Niura A. Legramante Ribeiro (UFRGS/ CBHA)

Paulo César Ribeiro Gomes (UFRGS/ CBHA)

Raquel Quinet Pifano (UFJF/CBHA)

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/ CBHA)

Vera Pugliese (UnB/ CBHA)

Equipe de Produção

Coordenação geral

Rogéria de Ipanema (UFRJ/CBHA)

Coordenação das equipes

Martha Werneck de Vasconcellos (EBA-UFRJ)

Pós-graduação em Artes Visuais (PPGAV-EBA-UFRJ)

Debora Camilo dos Santos

Gabriel Pereira

Licius da Silva

Paulo Cesar Holanda

Bacharelado de História da Arte (EBA-UFRJ)

Carlos Henrique de S. Fernandes

Caroline de Castro Miranda

Julia Poina

Lorena Kock Nascimento

Lucas Gibson



PROCESSOS CURATORIAIS, INSTITUCIONALIDADES E A VIOLÊNCIA “NEM TÃO SIMBÓLICA ASSIM”

ANA MARIA ALBANI DE CARVALHO¹

¹ PPGAV - UFRGS/ ana_albanidecarvalho@yahoo.com.br

RESUMO EXPANDIDO

O artigo se propõe a refletir sobre os processos curatoriais contemporâneos indagando sobre as possíveis ferramentas e procedimentos mais eficazes em uma perspectiva da crítica decolonial. Ao convocar a ideia de eficácia – que em si, talvez comporte um certo grau de violência meritocrática – penso de alguma forma alinhada com a proposição de Jacques Rancière, quando este sinaliza a necessidade de investir em práticas que afetem e modifiquem as posições consolidadas e canônicas do mundo da arte, o qual espelha as hierarquias sociais e culturais vigentes no sistema do mundo capitalista em suas relações de poder político, econômico, cultural, epistêmico. Ao propor uma contribuição teórica ao pensamento curatorial sob o viés das teorias críticas da decolonialidade, considera-se as relações de força e poder que na lógica de funcionamento do campo da arte geram subalternidades entre agentes, histórias e públicos. Assim, na perspectiva da violência (nem tão) simbólica, nos vinculamos ao pensamento de Judith Butler (*Vida Precária*, 2019) sobre as vulnerabilidades e sobre o que pode ou não ser mostrado publicamente, enquanto algo conexo à imagem intolerável de Rancière. O interesse deste artigo também se direciona a pensar sobre o lugar da curadoria no campo cultural contemporâneo, a luz do chamado giro decolonial – enquanto projeto ético-político e epistêmico em curso – e o fato de que os mecanismos que configuram as estruturas de poder no campo da arte são suficientemente estruturados e estruturantes, tornando o trabalho de decolonizar o conhecimento e suas formas de percepção algo bastante difícil de realizar em termos efetivos. Nestes termos, indaga-se sobre as relações entre as práticas e o pensamento curatorial e as narrativas da história da arte, em uma perspectiva sistêmica, conjecturando sobre o alcance, o sucesso e o fracasso de algumas proposições, entre os projetos expositivos desejados e o que realmente pode ser realizado, dadas às circunstâncias e constrangimentos de ordem institucional, materiais ou de condições de trabalho. Por fim, a comunicação proposta concentra-se em pensar tanto a partir do “como se faz” – isto é, de um ponto de vista metodológico -, quanto em termos dos possíveis “efeitos da curadoria”, sejam estes efeitos pensados em relação às percepções dos diferentes segmentos de público, em relação ao reposicionamento dos artistas em termos de reconhecimento e visibilidade, seja do ponto de vista das narrativas da história da arte.

PALAVRAS-CHAVE: (até 5 palavras-chave)

Arte contemporânea. Curadoria. Violência simbólica. Decolonial. Sistema da arte.